

**O DESPERTAR DA LEITURA E A IMPREGNAÇÃO CULTURAL
POR MEIO DE RESGATE SOCIOCULTURAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA**

Amaro Sebastiao de Souza Quintino (UENF)
amarotiao@yahoo.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jack.barcelos1@hotmail.com

Francisco Estácio Neto (UENF)
francisco-estacio@hotmail.com

Gisele de Araújo Gouvêa Estácio (UENF)
giselle.psicologia@ymail.com

RESUMO

São João da Barra é um município que vem se destacando por seus aspectos culturais, sociais e ambientais. Assim, é preciso consolidar e atribuir entre os diversos atores que veiculam os aspectos culturais, o papel social da linguagem, bem como seu diferencial em relação a outros tipos de escrita. É preciso estimular a leitura por meio de uma linguagem que estreite a comunicação entre alunos, professores e sociedade em geral. Desta forma, a interação comunicacional é imprescindível para o processo educativo em modelos baseados por meio de cultura popular e um resgate cultural. O objetivo principal dessa pesquisa visa investigar os conhecimentos dos alunos, e estimular a prática de leitura a partir de saberes prévios, a partir da vivência e convivência, buscando analisar elementos da linguagem escrita, utilizando características impregnadas que refletem na interação dos envolvidos e a dialogicidade. Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, com pesquisa de campo, apoiada em uma pesquisa bibliográfica, e pesquisa-ação com os alunos e a comunidade, buscando atender aos enfrentamentos elencados nos objetivos específicos deste artigo. Sendo assim, como resultado do presente trabalho, foi possível observar que os alunos desconhecem a cultura do município que residem, mas conhecem a cultura de outros lugares, devido a massificação de saberes, isto se reflete ao arcabouço cultural que temos e muitas vezes não são valorizados, esta pesquisa fortalece cada vez mais o processo de ensino aprendizagem e que estimulam de forma dinâmica e interativa o prazer pela leitura e despertando o uso da linguagem formal a forma coloquial cotidiana. Considerou-se também que muitos conhecimentos prévios são fundamentais, pois influência os sujeitos aprendizes, buscando superar a rigidez, transformando e facilitando o processo de ensino/ aprendizagem.

Palavras-chave: Despertar da leitura. Impregnação cultural.
Resgate sociocultural. São João da Barra.

1. Introdução

O município São João da Barra se localiza no estado do Rio de Janeiro, na Região Norte Fluminense, a 300 km da capital. Segundo o

censo do IBGE de 2010, o município contabiliza uma população de 32.767 habitantes e a estimativa para 2013 é de 33.951 habitantes. A área da unidade territorial em km² é de 455,044, com uma densidade demográfica (hab/km²) de 71,96. A cidade fica na parte mais baixa da planície Goitacá, seis metros acima do nível do mar. Situa-se a 39,9 km do município de Campos dos Goytacazes, limitando ao norte com o município de São Francisco de Itabapoana; ao sul e a oeste com o município de Campos dos Goytacazes e a leste com o Oceano Atlântico.

A economia do município contabilizou um Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, segundo o IBGE, de R\$ 5.961.440 mil, distribuídos em 0,39% na agropecuária; 88,25% na indústria e 10,15% no setor de serviços. O PIB *per capita* neste ano foi de R\$ 179.908,25 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,671 em 2010, segundo o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (RI-BEIRO, 2014, p. 2)

A cidade de São João da Barra vem se destacando por seus aspectos culturais, sociais e ambientais, com isso, podemos perceber que a cultura local começa a mesclar diferentes formas de viver, de sobreviver; são elementos que chegam à forma de folclore, tradições, folguedos, lendas, cantigas, culinária, enfim um caldeirão de diversidade cultural.

Sendo assim, olhando para essa história, queremos resgatar em nossos genes essa capacidade de nos modificar para manter as características que não desejamos mudar e que são imprescindíveis para a permanência de nosso *status*. São João da Barra é reconhecido pela sua preservação cultural.

Segundo Celso Pereira de Sá (1996), em 1676, o povoado foi elevado à categoria de vila e a economia girava em torno da pesca, criação de gado e o início da cultura da cana. Por essa época foram abertas a rua da Boa Vista e a rua do Caminho Grande. Já no século XVIII, o transporte fluvial ganha força devido o escoamento da produção açucareira para Salvador, Bahia.

O crescimento do porto acarretou desenvolvimento urbanístico da vila, aumentando a população. Novas ruas foram abertas, entre elas a rua do Rosário, a rua de São Benedito (atual rua dos Passos), rua Sacramento e a rua da Banca. Melhorias na Igreja Matriz e na Casa da Câmara e Cadeia Pública também aconteceram neste período.

No início do século XIX, quando a Família Real se mudou para o Brasil, São João da Barra, que já se dedicava ao comércio, passou a suprir as necessidades da Corte. O comércio se intensificou e, consequentemente, as condições financeiras dos habitantes.

O desenvolvimento fez com que, em 17 de junho de 1850, o imperador Dom Pedro II elevasse a vila de São Pedro da Praia à categoria de cidade, denominando-a São João da Barra. Foram inauguradas a Santa Casa de Misericórdia, a Usina de Barcelos, a Companhia de Navegação, a Companhia Agrícola, a Companhia de Cabotagem, a Sociedade Musical e Carnavalesca Lira de Ouro, a Banda Musical União dos Operários e a Sociedade Beneficente dos Artistas.

No início do século XX, os problemas de assoreamento da foz do rio Paraíba do Sul se intensificaram, forçando a venda da Companhia de Navegação, que já enfrentava problemas com a competição gerada pela abertura da navegação a navios estrangeiros. São João da Barra entrou em decadência e só não foi total, devido ao surgimento da Indústria de Bebidas Joaquim Thomaz de Aquino Filho.

No final da década de 1970, a cidade voltou a prosperar com a descoberta do Petróleo, recebendo *royalties* por ser município limítrofe aos campos produtores de petróleo, tornando-se definitivamente produtor a partir do ano de 2000 e agora, promete ainda mais desenvolvimento com a construção do Porto do Açú.

Devido a seu crescimento cultural e por tão expressivo desenvolvimento econômico, fazendo com que a pequena cidade de São João da Barra rapidamente se transformasse a partir da construção de barcos destinados ao transporte do açúcar e da aguardente, fez-se imprescindível criar, por parte do ministério da marinha, uma delegacia da capitania dos portos da corte em São João da Barra, no ano de 1847, com a finalidade de disciplinar o trânsito de embarcações e afugentar os contrabandistas que começaram a infestar a região com o tráfico de escravos, principalmente após a edição de Lei Euzébio de Queiroz, de 1850. Essa evolução muda o comércio, que cresce fortemente, trazendo a melhoria de vida para a população.

O objetivo desta pesquisa se baseia em refletir sobre a importância de concepções críticas sobre a motivação da leitura através da imprecisão cultural, investigando os conhecimentos dos alunos das escolas públicas e particulares do município, a partir de saberes prévios, a partir da vivência e convivência de forma analisar elementos da lingua-

gem escrita, utilizando características impregnadas que refletem na interação dos envolvidos e a dialogicidade.

Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, com atuação de prática docente, apoiada nos pré-requisitos do plano de ação elaborado para a Escola X e Y, e pesquisa-ação, buscando atender aos enfrentamentos elencados nos objetivos específicos desta pesquisa.

A necessidade de buscar conceitos e conhecimentos na transformação de uma realidade reflete na maneira de conduzir educativa.

Sendo assim, pensa-se em um caminhar rumo à aprendizagem significativa, percebe-se que educar é manter a consciência por meio do desenvolvimento de instrumentos que garantam à curiosidade, a reflexão, a cooperação, a solidariedade, a ética e a estética. Por isso verifica-se a importância de se aplicar todos os conhecimentos adquiridos na teoria para que não a prática seja eficaz.

2. *A leitura e o resgate sociocultural no município de São João da Barra*

Partindo da concepção que a educação necessita de todo o processo educacional transformador, remete a reflexão. Precisamos olhar para os educandos e entender que são seres transformadores e capazes de modificar uma realidade existente e perpassar por caminhos que parecem inatingíveis, pois quando atingirem sua realização pessoal, a possibilidade de já ter um grande alicerce para se inserir num contexto sociocultural que fique mais fácil, tendo uma maior facilidade para lidar com as tecnologias e diversas formas de ser e estar no mundo, obtendo conquistas mais importantes para sua vida como afirma Fernando Becker. (2003)

No Brasil, por toda a parte encontra-se a religião ou o que receba tal nome. Nada se pode fazer, nem observar sem deparar-se com ela de uma forma ou de outra. É o mais importante detalhe da vida pública e privada que aí temos. As festas e as procissões constituem os principais esportes e passatempos do povo, e neles os próprios santos saem de seus santuários, juntamente com os padres e a multidão, participam dos folguedos gerais. Não levar tais fatos em consideração seria omitir os atos mais populares e esquecer os protagonistas favoritos do drama nacional. (BECKER, 2003, p. 3)

O município vem se destacando por seus aspectos por seu crescimento industrial, devido à implantação do Porto do Açúcar e outras empre-

sas e por ter em sua sociedade a grande empresa Thomás Aquino Filho que alavanca grande parte da sociedade.

O objetivo específico desta pesquisa é mostrar como as atividades práticas e lúdicas atendem as expectativas de ensino aprendizagem, e inserir os educandos minimizando as dificuldades de leitura a partir do arcabouço cultural que cada um traz consigo.

Partindo desta concepção uma instituição de ensino tem uma responsabilidade social e intelectual de formar alunos capacitados e comprometidos, e não deve permitir que seus discentes se formem despreparados, tanto humanamente como profissionalmente, mas que sejam cidadãos conscientes em uma sociedade cada vez mais permeada pela ciência, cultura e pela tecnologia.

O educador precisa despertar no aluno a prática literária e deve ter como um foco essencial de seu trabalho o ensino aprendido.

Segundo Fanny Abramovich (1993, p. 16), as práticas literárias são o primeiro passo para um contato do mundo real com o imaginário e com um texto e é onde também se inicia a possibilidade de sentir as emoções.

Ah, como é importante para a formação de qualquer leitor ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

Infelizmente, no Brasil, a leitura não é valorizada à altura. Temos uma sociedade com o discurso de que educação é a base para o desenvolvimento, porém com ações que apresentam resultados excludentes. Lúcia Santaella relata um episódio sobre a leitura, no qual a prática não condiz com o discurso:

Dos seis ministros da cultura com que convivi, um disse claramente numa reunião dentro do ministério, para que todos ouvissem, que leitura não era um assunto prioritário no meu ministério, esse é um assunto para o Ministério da Educação. (SANTAELLA, 2002, p. 5)

A *práxis* educativa e suas vertentes, deverão se pautar numa intencionalidade de humanização, de orientação, de leituras dessa realidade prática, dando condições dos discentes se auto avaliarem e se transformarem, ao mesmo tempo em que tais práticas vão se transformando e adequando-se às novas condições percebidas de forma que internamente as mudanças possam vir a acontecer naturalmente.

Mediante a situação atual a busca por estratégias que incentivem o ensino/aprendizagem, e tendo como grande aliado o avanço tecnológico, o uso das interfaces digitais, tem se destacado como grandes recursos facilitadores para o incentivo á leitura. Mas, podemos apontar como fraquezas, as limitações quanto à qualidade da escrita e às suas implicações para o acompanhamento e permanência nas instituições escolares.

É fundamental a interação entre educador e aluno para que haja aprendizagem significativa, isto significa que o professor/educador deve desempenhar o papel de intermediador do conhecimento presencial, contribuindo para que os alunos planejem seus trabalhos, agir eticamente, levando-se em consideração a sala de aula, possibilitando outra forma de participação, sendo uma relação de troca de conhecimento e de reflexão por meio de tecnologia.

E percebe-se que a leitura deve possibilitar as diversas formas de relação, enriquecendo as tocas de experiências entre professor e aluno, colaborando, portanto, em seu desenvolvimento e possibilitando também a construção do conhecimento pelo próprio sujeito, por meio de sua exploração autônoma e independente.

Para definir o conhecimento real, Lev Semenovick Vigotsky (1998) sugere que se avalie o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o potencial aquilo que ele consegue fazer com ajuda de outro sujeito. Todas as competências citadas acima são importantes, tanto as comportamentais quanto as técnicas, pois, elas fortalecem cada vez mais a comunicação. Por isso a importância de se planejar programas de ensino com a utilização da tecnologia, visando mobilizar a sociedade em geral sobre a importância desta ferramenta de ensino, melhorando assim as estratégias de comunicação.

O professor é um orientador que discute as questões relevantes ao aprendizado dos alunos, sendo elas voltadas aos conteúdos programáticos e da cultura popular/escolar promovendo meio/estratégias para que sua realidade não se cristalize em verdades intransponíveis, mas se articule com prováveis verdades vividas no dia-a-dia da organização escolar.

Paulo Freire (1994) afirma que:

Conhecimento não se transfere, mas se constrói. Isto é muito importante para a vivência educacional, onde o aluno se insere dentro de um grande contexto, tendo a possibilidade de construir seu conhecimento. E seguindo essa linha de raciocínio, precisamos assumir uma postura diferenciada: a postura de orientador.

O despertar a leitura através de atividades lúdico-pedagógicas com cultura popular é uma excelente opção de mediação e facilitação das práticas literárias, onde seu usuário adquire uma visão geral sobre diversos temas cotidianos no cenário brasileiro, no qual por meio de sua consolidação vem contribuindo principalmente para a democratização do ensino por diferentes formas.

É fundamental a interação entre educador e aluno para que haja aprendizagem significativa isto significa que o professor/educador deve desempenhar o papel de intermediador do conhecimento, contribuindo para que os alunos planejem seus trabalhos, agir eticamente, levando-se em consideração a sala de aula, possibilitando outra forma de participação, sendo uma relação de troca de conhecimento e de reflexão. (LORENZET, 1998, p. 8)

Sobre o diálogo de formação e o processo de ensino e aprendizagem Paulo Freire (1994) diz que a impregnação cultural, contribui e influencia no processo de formação e de aprendizagem e que para formar-se é preciso (re)formar-se. Os profissionais da educação precisam, além de buscar os conhecimentos e saberes, lutar para buscar seu autoconhecimento, autoestima e segurança diante da profissão escolhida, descobrindo a posição política no desenvolvimento de sua sociabilidade.

Segundo as teorias de Antoni Zabala (1998, p. 13)

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

A esse respeito Vera Lúcia Flor Sénéchal de Goffredo (1999) acrescenta:

Frente a esse novo paradigma educativo, a escola deve ser definida como uma instituição social que tem por obrigação atender todas as crianças, sem exceção. A instituição escolar deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade. Portanto, deve manter as suas portas abertas às pessoas que visam aprender. (GOFFREDO 1999, p. 31)

A necessidade de buscar conceitos e conhecimentos na transformação de uma realidade reflete na maneira de conduzir a prática no que resulta a práxis educativa. Entretanto, a educação que por muito tempo restringiu-se a um ensino paralelo, aos poucos vem redimensionando seu papel, atuando no atendimento direto desse alunado de diversas regiões.

De forma prática, ensinar requer do professor desejo de reaprender. Buscar novas práticas, novas ações que o remetam a novas reflexões

e, por conseguinte outras ações. Num processo dialético de busca, procura e aprendizagens.

Desta forma cabe a ideia do inacabado, do imperfeito e da procura atenta e sincera. Para além dos limites que nos impedem existe a possibilidade de mudança impulsionada pelo desejo, pela vontade e acima de tudo pela necessidade de fazer diferente neste universo de constantes transformações. Mudar é possível e fortalece a esperança de uma educação de qualidade, de alma, de conhecimento e diferentes ações. (ZABALA, 1998)

Durante as pesquisas percebemos inúmeros relatos de pessoas que afirmam ler uma determinada página e ao final não conseguem entender ou interpretar na íntegra o que foi lido, isso evidencia que esse leitor não está plenamente preparado para o exercício da leitura, seu cérebro ainda está em fase de adaptação cognitiva e as áreas responsáveis pela leitura profícua não foram devidamente ativadas, ficando essas informações na memória de trabalho, sendo, portanto, de conteúdo volátil se perdendo na própria estrutura do sistema de assimilação, reconhecimento e arquivo de dados.

De acordo com Janae Gonçalves Martins et al. (1999):

O primeiro fator essencial para o desenvolvimento da capacidade de aprender é motivar os alunos e o próprio aluno querer aprender, ter interesse, atenção, compreensão, participação e expectativa de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser pessoa. O segundo fator é o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais; aprender métodos e técnicas de estudo para garantir a capacidade de autoaprendizagem. O terceiro fator é a aprendizagem de conhecimentos ou conteúdos, ou seja, a construção de um currículo escolar é fundamental para que o aluno desenvolva sua compreensão do ambiente natural, social e também da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (MARTINS et al., 2003, p. 11)

Observa-se que atualmente as teorias da aprendizagem, visam explicar o processo de autorregulação da aprendizagem pelos indivíduos, cada uma mostrando um pensar e agir diferenciado, porém todas com a mesma essência. Ao longo do tempo o sistema educacional, sofrem transformações para se adequar melhor o perfil dos alunos em foco da série são as visões construtivistas e sócias interacionista da aprendizagem. (PRETI, 2002, p. 3)

Os profissionais que planejam fixam na elaboração do "melhor plano de aula": tópicos, imagens, acervo cultural, recursos, fluxos, cronogramas. E fundamental que o a elaboração de planejamentos se torne cada vez mais direcionado aos detalhes que já estão intrínsecos nos alu-

nos, e que possa aproveitar a bagagem inicial de cada um para que possam ser trabalhadas as especificidades de várias técnicas eficientes.

Porém, pouco ou nada se discute a respeito do significado real e aplicável da ação que se está planejando, ou vão além, decidem que não mais precisam planejar, talvez já tenha estagnado suas ações e pensa que não mais podem ou necessitam construir algo.

Mediante ao acompanhamento/diagnóstico do aluno, buscar-se-á formas inovadoras de ensinar essas crianças. Contudo as atividades lúdicas são essenciais para a obtenção dos conhecimentos dos alunos, onde todos os envolvidos neste contexto (família, aluno, professor), são peças chave para formação do aluno e importante para a construção do conhecimento.

3. A prática literária a partir do resgate cultural no município de São João da Barra

O planejamento é fundamental para um bom desempenho de qualquer atividade. Um planejamento cuidadoso e que valoriza a comunidade local é capaz de minimizar as dificuldades e envolver todos num processo sociocultural mais prazeroso.

A pesquisa foi realizada com alunos as diversas formas culturais do município de São João da Barra tais como: o carnaval de São João da Barra é uma das grandes forças culturais da região e preserva várias tradições, e são as escolas de samba da cidade, a congo e a chinês, e outras manifestações culturais, sociais, religiosas e educativas, destacando os pontos turísticos do município, de forma entender a cultura como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento econômico e social e a de reconhecer a necessidade de se interiorizar esse desenvolvimento.

Para Mikhail Bakhtin (2005) “o sujeito se constitui na interação social. Sua consciência, portanto, não pode ser considerada individual e sim um fato socioideológico, é translinguística, é dialógica”. O sujeito se constitui em interação com o outro, fazendo com que palavras e discursos sejam processados de forma que se tornem, em parte, as palavras do sujeito, e em parte, as palavras do outro. Esse dialogismo pressupõe uma cultura não-unitária, e favorece uma produção cultural aberta às diferenças, recíproca e descentralizada.

Nesta concepção a leitura de um texto deve provocar efeitos de sentido no aluno e não apenas ser usado como pretexto para se estudar a gramática, o vocabulário e estruturas linguísticas. Deve ser um processo interativo, provocar reflexões, discernimento e contribuir para uma leitura crítica.

De acordo com Anthony Giddens (*apud* SANTAELLA, 2002, p. 5), “cultura consiste em valores que os membros de um determinado grupo têm as normas que regem, e os bens materiais que criam”.

Segundo as *Diretrizes Curriculares Nacionais*, não se concebe mais aquela aula tradicional, na qual a metodologia e os conteúdos são fixos e estáveis e separados da realidade do aluno, apenas com o objetivo de ensinar língua para comunicação e que dificilmente promovem a interação.

[...] a escolarização tem o compromisso de prover aos alunos meios necessários para que não apenas assimilem o saber como resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. (BRASIL, 2006, p. 28)

Uma instituição de ensino tem a função de proporcionar aos seus educandos uma oportunidade de conhecer o processo de educação, que dever ser utilizada para incorporar em atitudes benéficas para todos os quem fazerem uso se envolver nesta causa que é de todos. O educador tem a responsabilidade de entender o universo do aluno e perceber suas principais dificuldades.

Essas defasagens podem ser superadas pela implantação de medidas interacionais, nos quais os alunos possam construir conhecimentos coletivamente e individualmente. Faz-se necessário ampliar as ações interdisciplinares (SOUZA, 2009, p. 3) com medidas visando a suprimir as dificuldades na comunicação e troca de informações mediante as atividades lúdicas interativas.

4. Considerações finais

Sendo assim, com resultado do presente trabalho, foi possível observar que os alunos desconhecem a cultura local e muitas vezes se aprofunda em cultura de outras localidades. Desta forma buscou-se resgatar os costumes e valores do município através de práticas literárias, suas aplicações e dinamicidade, mas criam grandes expectativas do mesmo.

Isso se dá devido à massificação de saberes, isto se reflete no arcabouço cultural que temos, e muitas vezes não são valorizados.

Esta pesquisa fortalece cada vez mais o processo de ensino/aprendizagem por meio das reflexões que estimulam de forma dinâmica e interativa, a valorização do trabalho e suas vertentes, além de despertar o uso da linguagem formal e a forma coloquial cotidiana.

Considerando que a prática docente que contribui de forma eficaz e preventiva, formando cidadãos por meio da construção da prática educativa, favorecendo o processo de integração e humanização, valorizando a autoestima e consideravelmente influenciando no convívio do educando, e minimizando os problemas.

Um fato importante que influencia muito no resultado, são os docentes procurarem estimular os alunos a se envolver com a leitura e interpretação a fim de conhecer melhor sobre o mundo que o cerca e fomentar ainda mais os conhecimentos prévios deles para assim então tomar as iniciativas do que e de como trabalhar com eles.

O resgate cultural se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos. Nesse sentido, a impregnação cultural não é apenas medir, o que o aluno tem, mais sim, leva-lo a refletir sobre o que ele sabe. Muito mais do que isso, a leitura apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

É muito importante estarmos valorizando estes conhecimentos prévios procurando sempre levantar a autoestima para que eles se sintam parte da sociedade da qual pertence. Isso que é ser professor. Pena que poucos são os docentes que buscam mudar esta cruel realidade que, temos hoje alunos travados pelos terrores causados por estas circunstâncias e por não acreditarem mais em si mesmo e até por acharem que ninguém acredita, eles continuam sem perceber o quanto é crucial o ato de ler.

Até que num momento alguém os desperte novamente para o mundo, os fazem sentir especiais, capazes e acreditarem na mudança. A busca para este problema está nas atitudes que tomamos, seja ela grande ou pequena, temos que pensar nas consequências dos nossos atos, é claro que cada um tem a sua maneira de pensar e tentar resolver os problemas e lembrar sempre que todos nós somos fundamentais neste processo.

Tornar a aprendizagem algo atrativo e significativo para nossos alunos hoje, não é tarefa fácil, mas não é algo impossível, basta acreditar,

e por em prática nossos objetivos, pois como diz Paulo Freire: "Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". "A educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993, 174 p.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

BECKER, Fernando. *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal de. Educação: direito de todos os brasileiros. In: *salto para o futuro: educação especial: tendências atuais*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

LORENZET, Deloíze. *Alfabetização e letramento na prática pedagógica*, 1998.

MARTINS, Janae Gonçalves; RODRIGUEZ, Alejandro Martins; MAÇO, S. S.; RIEKE, R. N. A transformação do ensino através do uso da tecnologia de informação. In: XIX Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação, 1999, Rio de Janeiro (PUC). *Anais do XIX Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação*, 1999.

PRETI, Oreste. *Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância*, 2002. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf. Acesso em: 03-09-2017.

RIBEIRO, Alcimar das Chagas. *Conhecendo a história de São João da Barra*. Projeto de Extensão da Universidade Estadual Norte Fluminense – cartilha elaborada pela UENF jan. 2014. 25 p.

SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*. São Paulo: Hacker, 2002.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; GOMES, Maria. Lúcia Moreira. *Educação e ciberespaço*. 1. ed. Brasília: Usina de Letras, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovick. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad.: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.